

ESPAÇOS EXPOSITIVOS ALTERNATIVOS DE ARTE: UM MAPEAMENTO NA CIDADE DO PORTO/PT

Benjamin Marins Costa e Andréia Machado Oliveira

benjaminmarins@yahoo.com.br

andreaoliveira.br@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa apontar algumas alternativas de espaços expositivos que frequentemente são desconsideradas como possibilidades de atuação no sistema artístico. Tais constatações são decorrentes de uma pesquisa de campo realizada sobre os modos expositivos de arte na cidade do Porto/Portugal durante um período de intercâmbio cultural no ano de 2011.

Palavras-chave: espaços expositivos, sistema da arte, Cidade do Porto.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda alternativas de espaços de exposição de arte, tendo com referência o sistema artístico da cidade do Porto em Portugal. Tais subsídios são oriundos de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Economia da Arte na Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto durante um período de intercâmbio cultural no ano de 2011. Ao longo desse ano, foi possível entrar em contato com os jovens artistas que estavam finalizando o curso de Belas Artes, e que, no entanto, buscavam espaços expositivos para que pudessem tornar visíveis suas produções artísticas.

Na busca por locais alternativos ao das galerias de artes – que consideramos aqui como espaços de difícil acesso a artistas em início de carreira-, foi possível encontrar lugares opcionais que proporcionassem visibilidade tanto aos próprios artistas, quanto as suas produções, na medida em que possibilitavam também para o cenário artístico local a realização do comércio de obras. Esclarecemos que esta pesquisa consiste apenas em uma pequena amostra de um universo expositivo que se configura de modo mais amplo na cidade do Porto.

Apesar de ser uma cidade de pequeno porte, 237 mil habitantes, a cidade do Porto apresenta um riquíssimo cenário cultural. Sendo a segunda maior cidade de Portugal e eleita no ano de 2012 como o melhor destino Europeu para o exercício do turismo, proporcionando aos visitantes inúmeros museus de arte, além de diversas galerias de arte contemporânea, centros culturais, e espaços de exposição artística. Desse modo, o fato de ser uma cidade pequena, mas com uma grande efervescência cultural, favoreceu a análise do sistema artístico de forma mais intensa e meticulosa, pois além dos espaços de exposição estarem concentrados, o diálogo com os artistas também era acessível.

Espaços Expositivos Investigados

Na realização deste trabalho, recorreremos a metodologia da pesquisa de campo. Aqui, na pesquisa qualitativa, entendemos *campo* como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação (MINAYO, 2011, p. 62). Para o levantamento dos dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, nas quais foram preparadas um questionário piloto. A partir destas, ocorreram adaptações necessárias para cada espaço, com questões mais objetivas e direcionadas, porém todas com o mesmo objetivo: entender como funciona cada local e como os artistas chegam até eles. Somando-se a isto, também foram realizadas entrevistas com os próprios artistas que expunham suas produções nesses locais, objetivando entender quais os seus percursos até o local, e o acesso a tais espaços.

No total foram entrevistados seis locais de exposição de arte, no qual foram escolhidos três espaços para serem apresentados nesse artigo. Esses espaços foram escolhidos devido a sua relevância dentro do sistema de arte alternativo na cidade do Porto, assim como o comprometimento dos organizadores em dar visibilidade à produção dos artistas sem interesses comerciais ou na cobrança de taxas na venda das obras. Os locais apresentados a seguir são organizados por jovens artistas ou pessoas que sentindo a falta de espaços mais democráticos de exposição, criam um novo modelo de sistema, com outros fins além do comércio de arte, no qual dedicam-se as galerias.

Casa Amarela

Na Rua da Galeria de Paris, espaço noturno da cidade e onde acontecem concertos com periodicidade, está localizada a Casa Amarela (fig. 1). Tivemos interesse em conhecer o local após ouvirmos a descrição do mesmo: uma ocupação realizada por artistas. O prédio, patrimônio histórico da cidade e estilo *Art Nouveau*, havia sido ocupado recentemente pelo grupo (dois meses ao dia da entrevista), e tratava-se de uma “ocupação” autorizada. Na entrevista, realizada com uma das responsáveis do local, descobriu-se que a casa foi cedida, juntamente com outro prédio que serve como residência, pelos próprios proprietários, que gostariam de ver o funcionamento de um espaço com fins culturais.

Após ocuparem os edifícios, montaram o projeto Casa Amarela, convidando várias pessoas relacionadas às artes para participarem. Segundo o site do grupo, a Casa Amarela “é um laboratório criativo pluridisciplinar e interdisciplinar independente, projeto experimental de fixação do Colectivo Artístico Galeria Nómada na cidade do Porto”. Num formato *work in progress*, foi cedido a cada membro do grupo uma sala, que funciona como ateliê. Para receber o público existe um horário fixo, que foi estipulado como de quarta-feira a sábado, horário no qual os membros revezam-se para poder recepcionar as pessoas, que podem entrar na casa, visitar os ateliês e conversar com os artistas.

No momento da pesquisa existiam oito artistas de diferentes áreas: pintura, fotografia, multimídia, arquitetura, performance, instalação e eco-cultura. Desse modo, e sendo um grupo bem heterogêneo que converge diversas áreas, é também formado por diversas nacionalidades. Como um dos critérios de seleção de novos membros, foi estabelecido a intenção da pessoa em ocupar um ateliê, e a disponibilidade que terá em receber o público, não esquecendo sempre do intento de manter um grupo sempre variado, com pessoas de áreas distintas e vindas de outros países. A preferência do momento era a de

receber artistas temporários, que ficassem em média de três meses, para também dinamizar a passagem de pessoas.



Figura 1 – Casa Amarela na Rua Galeria de Paris¹

Sobre o local, este possui dois andares, sendo que o primeiro já foi ocupado por todos os membros, e o segundo seria destinado aos novos componentes, que no total compreende um número de quinze pessoas. Cada pessoa que trabalha ali também tem a possibilidade de residir no outro prédio, também cedido, e que funciona como habitação e espaço para receber futuros artistas residentes.

Quando perguntado sobre o comércio de arte, uma das responsáveis afirma que é livre e realizado diretamente com os artistas, sem intermediários, também que o valor das obras, escolhidos pelos artistas de forma independente, é bem mais acessível do que nos espaços de arte mais convencionais, pois faz parte do projeto do grupo uma maior aproximação do público com a arte, tanto na exposição quanto no comércio.

O público do local, assim como os artistas expositores, também apresenta-se bem diversificado, e por estar localizado próximo a uma região turística, tem uma grande visibilidade, e favorece a divulgação do espaço não só na cidade do Porto, mas em outros países. No entanto, como o grupo é relativamente recente, ainda não ganhou muitos investimentos no quesito publicidade, mas que será algo que ocorrerá naturalmente, de acordo com o depoimento da responsável. Com relação a eventos concretos, já realizaram intervenções na rua assim como duas exposições coletivas: a

primeira dos artistas residentes, que contou com a participação de músicos, e a segunda formada por artistas convidados. No mais, o grupo tem intenção de expandir os projetos, criando relações com outros espaços no Porto e redes internacionais. Além disso, destacamos que eles tiveram referência em dois espaços de ocupações, o 59 Rivoli, em Paris, e o Gängeviertel, em Hamburgo, com os quais ainda mantém contato, para realizarem futuros projetos.

A casa também está aberta a diálogos com a comunidade e outros artistas que queiram expor, sendo um espaço amplo e como dito, bem localizado. O comércio de arte é realizado diretamente com os artistas, mas percebemos que muitos dos artistas aproveitavam o espaço para o desenvolvimento de trabalhos sem fins comerciais, dando prioridade ao desenvolvimento de *site-specific*, enquanto residentes do local.

Com apenas dois meses de funcionamento, a casa já tinha atingido uma grande participação no circuito artístico alternativo da cidade, oferecendo ao público performances, intervenções, além de duas exposições coletivas. Compreendemos que as exposições são fundamentais para a aproximação entre arte e público

O que se define como arte – no caso das visuais, especialmente - é resultado de uma relação de reciprocidade entre o trabalho de arte, o lugar onde este trabalho se espacializa e o observador/interagente, em um tipo de inscrição espaço-temporal. (CARVALHO, 2012, p.48).

Portanto, acreditamos que esse espaço de exposição, formado por artistas que ocupam uma residência e abrem espaços para outras exposições, além de estreitar a relação entre produções artísticas e o público, também possibilita uma abertura para artistas que buscam um espaço democrático para apresentarem seus trabalhos, por ser um local auto-gestionado e de caráter público e colaborativo.

Sputnik

O espaço Sputnik, localizado fora do centro da cidade e próximo a Praça Marquês, zona norte da cidade do Porto, tem como proprietários uma artista e um designer, que montaram esta “galeria” no térreo de sua residência particular. A ideia de criar a galeria surgiu com o projeto chamado *Sputenik the window* que explora as duas janelas que dividem o espaço em público e privado.

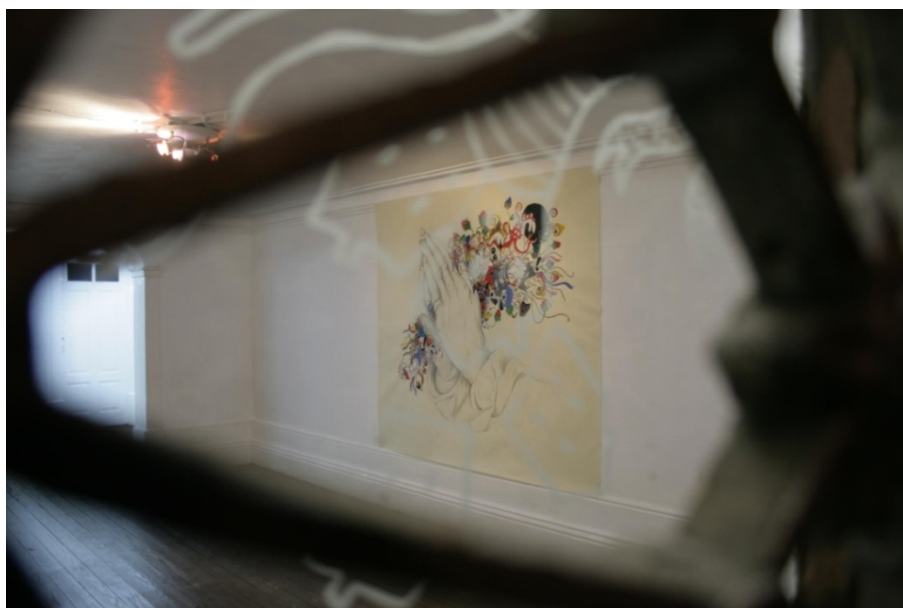


Figura 2 – Detalhe do espaço Sputnik, visto da janela de fora.²

De acordo com os proprietários, há cerca de dois anos, antes daquele espaço funcionar como galeria, funcionava como seus ateliers. Após montarem a galeria, resolveram aproveitar essa relação e solicitaram aos artistas propostas pensadas para um público externo. Deste modo, apesar deste espaço estar deslocado de uma rota habitual, consegue criar além das redes internacionais, redes locais com os moradores próximos e os transeuntes que conseguem visualizar os trabalhos sem a necessidade de um acesso interno ao local.

Os proprietários do local, afirmaram não realizar negócios com terceiros, e nem receberem porcentagens na venda de obras, sendo que pediam aos artistas que expunham em sua galeria, um contribuição, que poderia vir através de uma obra doada. Acreditamos que essa ideia favorece a circulação de produções artísticas, uma vez que os artistas que têm acesso ao espaço não precisam dividir o lucro das obras, podendo escolher uma obra para doação. Tal fato, conseqüentemente, contribui para que o acervo do espaço seja significativo, com muitas obras nacionais e internacionais. Além disso, os proprietários consideram as doações um investimento, pois muitos desses artistas já pertencem a circuitos artísticos, atribuindo valor ao acervo.

O espaço tem como preferência de exposição a arte contemporânea e, como o objetivo maior não é o comércio de arte, pode trabalhar com obras experimentais e conceituais. Assim, os artistas que trabalham nessa linha têm a oportunidade de mostrar suas produções, bem como o público de usufruir de mostras artísticas mais alternativas. Ao configurar-se desse modo, tal espaço apresenta-se como uma alternativa para exposição, já que normalmente as galerias exigem dos artistas a produção de obras de cunho mais comercial para que possam ter maior probabilidade de venda, o que, conseqüentemente faz com que muitos artistas direcionem sua produção para determinados clientes, tendo que deixar de lado uma produção mais experimental. Compreendemos que o sistema artístico é muito mais complexo e que incluem outros personagens,

Não que este sistema -da arte- seja pura e simplesmente económico com base no esquema tradicional da oferta e da procura, não que as determinações do mercado tenham um efeito directo sobre a obra que delas seria o reflexo, porque o dispositivo inclui também o lugar e o papel dos diversos agentes activos no sistema: o produtor, o comprador – coleccionador ou amator-, passando pelos críticos, os publicitários, os comissários das exposições, os curadores, as instituições, os museus estatais, entre outros. (CAUQUELIN, 2005:8).

Os responsáveis, que também atuam como curadores, afirmam receber trabalhos de diversos países, realizando um intercâmbio cultural e abrindo a possibilidade para artistas realizarem residências artísticas no local, disseminando assim o nome do espaço para diversos países. Como não precisam pagar aluguel do local, pois os proprietários residem no mesmo, os gastos estão concentrados em *flyers* de divulgação das exposições e coquetéis nas vernissages, que geralmente contam com patrocínios do comércio local, em troca de publicidade impressa e digital.

Terra na Boca

A associação cultural “Terra na Boca” está localizada na Rua Miguel Bombarda (fig. 3), rua esta com a maior concentração de galerias da cidade, e divide o edifício com o Jornal Universitário do Porto (JUP), local para o qual se mudou há dois anos após descobrir que ali existia um espaço de exposições que não era utilizado. Segundo o responsável, essa associação é um espaço sem fins lucrativos e inteiramente dedicado a

ações culturais, cujo grupo organizado pela JUP é o responsável pela manutenção da sala de exposição. A associação também recebeu uma sala no terceiro andar, no qual pôde manter um escritório, e outra sala localizada também na Rua Miguel Bombarda, onde se realiza um curso de teatro e dança contemporânea. Desde então, além das exposições o grupo vem realizando conferências, ciclos de cinema, oficinas de arte, e concertos musicais.



Figura 3 – Rua Miguel Bombarda ³

Importante destacarmos que o grupo não despende verba com gastos de manutenção, mantendo-se através dos cursos e oficinas, com a verba destinada aos gastos com salários de professores, estagiários e serviços de terceiros. No ano de 2010, a associação recebeu um incentivo do Ministério da Cultura de 30 mil euros, valor que foi destinado aos eventos realizados na cidade. A sala de exposições que tal associação possui é dedicada aos alunos da Universidade do Porto, alunos estes que não se restringem somente aos das Belas Artes, mas de todos os cursos. Quando não há demanda de universitários, tal espaço é disponibilizado para a comunidade em geral, que pode expor no local. A respeito do espaço de exposição, este está composto de duas pequenas salas e um corredor, e apesar de apresentar uma aparência simples é um espaço com condições para receber diversas linguagens artísticas. Sobre isso, o responsável pelo espaço afirma: “pelo fato do espaço ser organizado pelos estudantes é intencionado não ser algo tão ostensivo”.

O edifício também está localizado em um espaço de grande valia, recebendo a atenção do público de arte que frequenta a Rua Miguel Bombarda (rua que está localizada a maioria das galerias de arte da cidade, que por sua vez converge diversas inaugurações simultâneas de espaços artísticos). As exposições realizadas nos espaços duram em média um mês, e o comércio de arte é realizado diretamente com os artistas. Durante a primeira visita realizada no local, ocorria a exposição da artista brasileira Luana Andrade, que foi de imediato contatada para uma entrevista. De acordo com a artista, ela conheceu o espaço após uma visita às galerias da Miguel Bombarda e segundo a ela, foi fácil conseguir expor no local, pois sendo estudante de intercâmbio da Faculdade de Belas Artes, estava dentro das condições prioritárias, conseguindo um espaço na agenda

do grupo em alguns meses. Na sua exposição, composta de desenhos e gravuras em metal, até a data da entrevista já havia sido comercializada uma gravura.

Segundo informações que recebemos nesse contanto obtido, o grupo tem planos de alargar os projetos a partir do sistema de trocas de serviços, pois como no momento não possuía verbas, precisava encontrar maneiras alternativas de conseguir manter os projetos. A associação também tentou nesse ano receber mais incentivos do Ministério da Cultura, porem, não obteve sucesso nesta tentativa. Ainda, de acordo com o responsável ocorreram cortes de gastos, no qual diminuíram a quantidade de grupos beneficiados, como também a verba, que teve um corte de 20%.

Esse espaço, inteiramente administrado pelos estudantes, é uma grande oportunidade para os jovens artistas alcançarem alguma visibilidade e dividirem o público das galerias de arte durante as inaugurações simultâneas nas exposições. Além disso, ressaltamos o fato de que, por estar localizado entre as galerias que fazem parte da associação, a utilização desse espaço é também uma forma de ser visto pelos próprios galeristas.

Considerações Finais

Com esse trabalho, tivemos a oportunidade de ter uma maior aproximação com os espaços expositivos na cidade do Porto, entender seus funcionamentos e também poder contribuir na ampliação da possibilidade vigentes em outras localidades, como no Brasil. Constatamos também, que a carência de espaços expositivos mais democráticos faz com que artistas e estudantes de arte tenham que se adaptar e utilizar maneiras criativas e alternativas para conseguirem expor suas produções artísticas, fazer com que suas obras cheguem ao público e ingressem no circuito artístico. Em razão disso, de todos os espaços pesquisados, os que mais se destacaram foram os que conseguiram burlar os formatos padrões de exposição, e conseguiram estabelecer um modo diferenciado de aproximar a arte do público, tornando-se singulares, ao adaptarem-se as pessoas e a cultura local. Diferentemente das galerias e de alguns espaços de exposições em que encontramos uma lógica comum em diversas partes do mundo, esses espaços de exposição pensados na cidade e para a cidade, são merecedores de um reconhecimento, principalmente por estarem de fato estabelecendo uma identidade com o público local. Por fim, consideramos o fato de que existem diversas possibilidades para o artista expor sua obra, basta que ele consiga ter o discernimento de escolher qual delas se adéqua ao seu perfil, seus interesses e necessidades.

NOTAS

¹(http://www.360portugal.com/Distritos.QTVR/Porto.VR/vilas.cidades/Porto/fotos/a5_1_csgalparis.html)

² (<http://locais.porto24.pt/artes-e-entretenimento/sputnik-thewindow/>)

³([http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/Rua_Miguel_Bombarda_\(Porto\).jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/Rua_Miguel_Bombarda_(Porto).jpg))

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Maria Albani. **A Exposição como Dispositivo na Arte Contemporânea: conexões entre o técnico e o simbólico.** Revista Museologia e Interdisciplinaridade, Vol.1, nº2, Brasília, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea.** Portugal. Publicações Europa-América, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Sites

Espaço Sputnik - <http://sput-e-nik.blogspot.com/>

Associação Terra na Boca - <http://www.terranaboca.com/>

Casa Amarela - <http://casaamarelaporto.blogspot.com/>